

# PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS: O DIREITO À EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rodolfo Jonasson de Conti Medeiros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Inclusiva: Música e Desenvolvimento (IMD), São Paulo, SP.

<https://lattes.cnpq.br/0965908715745156>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/17

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical Inclusiva. Figurenotes. Comunicação Alternativa.

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação inclusiva e diversidade cultural

## INTRODUÇÃO

Educação inclusiva é compromisso político e pedagógico que vai além da presença física do aluno com deficiência, garantindo o direito constitucional à educação, à cultura e à responsabilidade do Estado (BRASIL, 1988).

Na educação musical, esse direito exige acesso universal aos sistemas simbólicos e à fruição artística, independentemente de limitações sensoriais, cognitivas ou motoras. A falta de acessibilidade é falha estrutural que compromete direitos. A Lei Brasileira de Inclusão determina acesso, permanência e participação plena, com eliminação de barreiras (BRASIL, 2015).

O modelo médico trata a deficiência como patologia individual, reduzindo expectativas. Já o Modelo Social desloca o foco para barreiras estruturais, comunicacionais e atitudinais impostas pela própria organização social (OLIVER, 1990; SHAKESPEARE, 2014). Nessa perspectiva, a deficiência não está no impedimento, mas na interação com um ambiente que não oferece mediações adequadas à participação.

A privação de meios de expressão em aula de música configura uma forma de silenciamento que impede a construção da identidade e o pertencimento cultural (VON TETZCHNER; MARTINSEN, 2000). A implementação de sistemas de Comunicação Alternativa e notações adaptadas, como o *Figurenotes* (KAIKKONEN; UUSITALO, 2014) surge para garantir a competência comunicativa do estudante e sua participação ativa na construção de sentidos musicais (PANHAN, 2006; LOURO, 2016). A experiência aqui relatada demonstra que, ao unir ética, acessibilidade e mediação docente qualificada, o ambiente de ensino se transforma em um espaço de efetiva justiça social e reconhecimento da diversidade humana (CUCHE, 1999).

## OBJETIVO

Este relato descreve a aplicação do *Figurenotes* como recurso de Comunicação Alternativa na educação musical de estudantes com deficiência. Analisa como a bidocência e as tecnologias assistivas promovem autonomia e protagonismo. Evidencia que reorganizar práticas e remover barreiras pedagógicas é condição essencial para garantir aprendizagem, fruição artística e inclusão como justiça social e reconhecimento da diversidade (FREIRE, 2019; CUCHE, 1999).

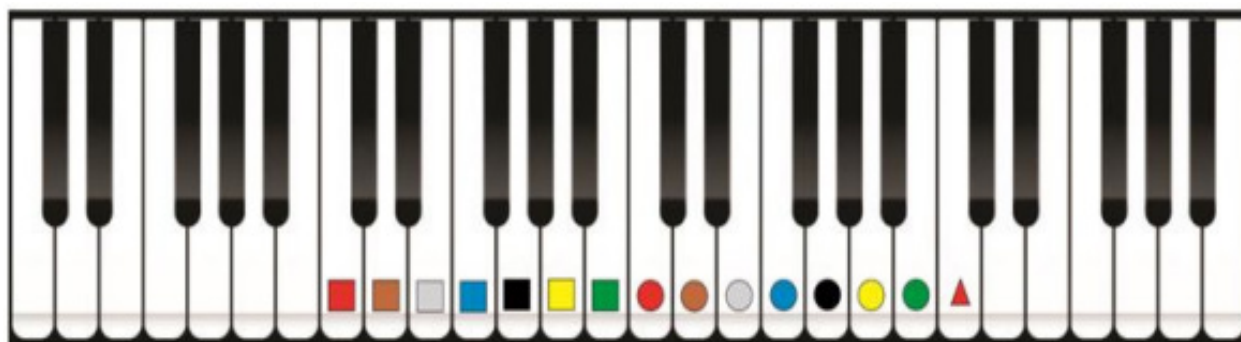
## METODOLOGIA

Este estudo é qualitativo, aplicado e de caráter descritivo. Configura-se como relato de experiência com base em pesquisa participante. Foi realizado em escola de música, em turma especializada composta apenas por alunos com deficiência, possibilitando práticas pedagógicas específicas e direcionadas a esse público.

A pesquisa acompanhou cerca de 50 estudantes neuroatípicos, entre 16 e 38 anos, com diferentes deficiências e transtornos. O acompanhamento ocorreu por seis anos. A coleta de dados baseou-se em observação sistemática e registros em diário de classe sobre desenvolvimento rítmico-melódico e autonomia.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, correlacionando a prática pedagógica aos referenciais da psicologia histórico-cultural e da pedagogia libertadora (VYGOTSKY, 1998; FREIRE, 2019). O método basearam-se no uso do *Figurenotes*, notação alternativa que substitui a pauta tradicional por formas e cores. O sistema cria correspondência direta entre partitura e instrumento, facilitando a decodificação rítmico-melódica por estímulos visuais concretos, conforme a figura 1.

**Figura 1:** Representação do sistema *Figurenotes* em um instrumento de teclado.



Fonte: KAIKKONEN; UUSITALO, 2014.

Desenvolvido na Finlândia pelo Resonaari Center, o método elimina o gráfico tradicional e adota pareamento direto: cada nota é representada por símbolo e cor repetidos

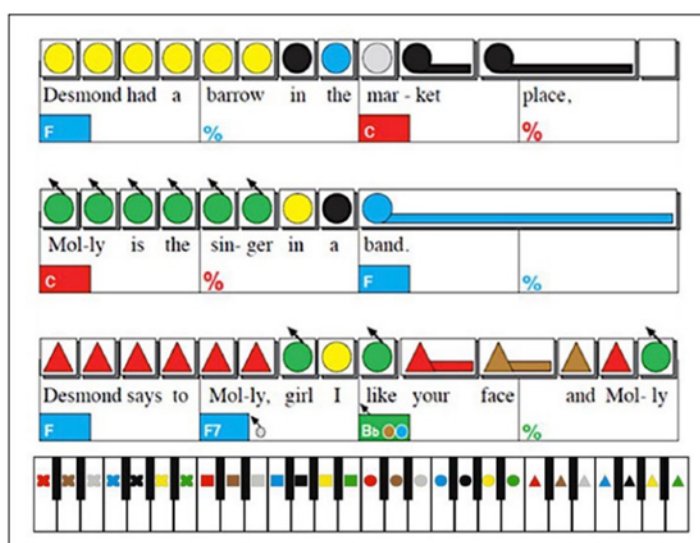
no instrumento. Torna a leitura musical concreta e intuitiva, permitindo que alunos com dificuldades de abstração toquem desde o início.

Adicionalmente, as intervenções incluíram a bidocência (atuação conjunta de dois professores em tempo real), o uso de recursos de Comunicação Alternativa e a estratégia de tutoria familiar, mediante treinamento dos responsáveis para a replicação das atividades no ambiente doméstico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seis anos, o uso do Figurenotes com Comunicação Alternativa garantiu expressão e comunicação dos estudantes. A dificuldade central não estava na percepção ou execução musical, mas na barreira pedagógica da partitura convencional. Seu formato abstrato, baseado em gráfico cartesiano, funcionava como impeditivo ao acesso e à aprendizagem musical. Ao substituir essa estrutura por um sistema lógico de formas e cores, a barreira foi transposta, permitindo que o aluno deixasse a posição de espectador para assumir uma participação ativa na prática musical. A utilização de partituras adaptadas (Figura 2) permitiu que o repertório fosse acessado sem a sobrecarga cognitiva da leitura tradicional.”

**Figura 2:** Exemplo de partitura adaptada no sistema Figurenotes utilizada nas aulas



Fonte: KAIKKONEN; UUSITALO, 2014.

A bidocência mostrou-se mediação essencial, permitindo intervenções imediatas e ajustes pedagógicos simultâneos conforme surgiam as demandas. Essa rede de apoio constante e presencial em sala de aula corrobora a perspectiva de Vygotsky (1998) sobre a importância da mediação qualificada para a expansão da zona de desenvolvimento proximal. A presença de dois olhares docentes sobre o mesmo processo garantiu que as necessidades comunicativas, motoras e pedagógicas fossem atendidas sem que o fluxo da

aula fosse interrompido, assegurando a continuidade do engajamento do estudante.

A apropriação do sistema foi o resultado mais relevante. Com o tempo, os estudantes legitimaram o *Figurenotes* como leitura coerente com suas lógicas de pensamento. Isso ampliou a autonomia: passaram a identificar notas de forma independente e a escolher repertório. Esse protagonismo evidencia que, quando as barreiras pedagógicas são removidas, o sujeito com deficiência intelectual acessa seu potencial de ação autônoma (FREIRE, 2019).

O pareamento de cores, aliado à tutoria familiar, consolidou a aprendizagem e deu segurança à expressão artística. A passagem da execução mecânica à fruição estética mostra que metodologias acessíveis promovem justiça social, reconhecem a diversidade humana e asseguram o direito constitucional à cultura e à educação plena.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de seis anos de aplicação do *Figurenotes* no modelo de bidocência mostram que inclusão não é mera presença, mas reestruturação de barreiras pedagógicas. O estudo indica que a dificuldade atribuída ao aluno com deficiência frequentemente decorre da incompatibilidade com métodos tradicionais de ensino.

Conclui-se que tecnologias assistivas e Comunicação Alternativa eliminam barreiras pedagógicas, viabilizando o aprendizado e a apropriação da música como linguagem e expressão legítima. O modelo pedagógico de bidocência e o apoio familiar foram pilares do processo, assegurando segurança emocional e continuidade cognitiva ao desenvolvimento do estudante.

Por fim, este relato reforça a importância de práticas pedagógicas dinâmicas e centradas no sujeito. A experiência evidencia que, ao remover barreiras e oferecer ferramentas que respeitem a lógica de processamento do aluno, o direito à fruição artística e à autonomia é plenamente exercido. Espera-se que este modelo possa inspirar novas práticas em educação musical inclusiva, pautadas na equidade e no reconhecimento do protagonismo de estudantes com deficiência.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**: Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- KAIKKONEN, M.; UUSITALO, K. **Kuvionuotit 4** [Figurenotes 4]. Helsinki: Opik, 2014.
- LOURO, V. (Org.) **Música e Inclusão**: múltiplos olhares. São Paulo: Editora Som. 2016.
- OLIVER, Michael. **The Politics of Disablement**. London: Macmillan, 1990.
- PANHAN, H. M. S. **Comunicação Suplementar e Alternativa**. São Paulo: Manole, 2006.
- SHAKESPEARE, Tom. **Disability rights and wrongs revisited**. 2. ed. London: Routledge, 2014.
- VON TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. **Introdução à Comunicação Alternativa**. Porto: Porto Editora, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.